

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 01, janeiro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 01 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas da Semana Epidemiológica (SE) 01 de 2023 (02/01/2022 a 08/01/2022) e da SE01 de 2022 (01/01/2023 a 07/01/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, na SE 01, foram notificados 462 casos suspeitos de dengue, dos quais 357 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,75% são residentes no DF (n=343). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (12 casos), MG (1 caso) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 52,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 726 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

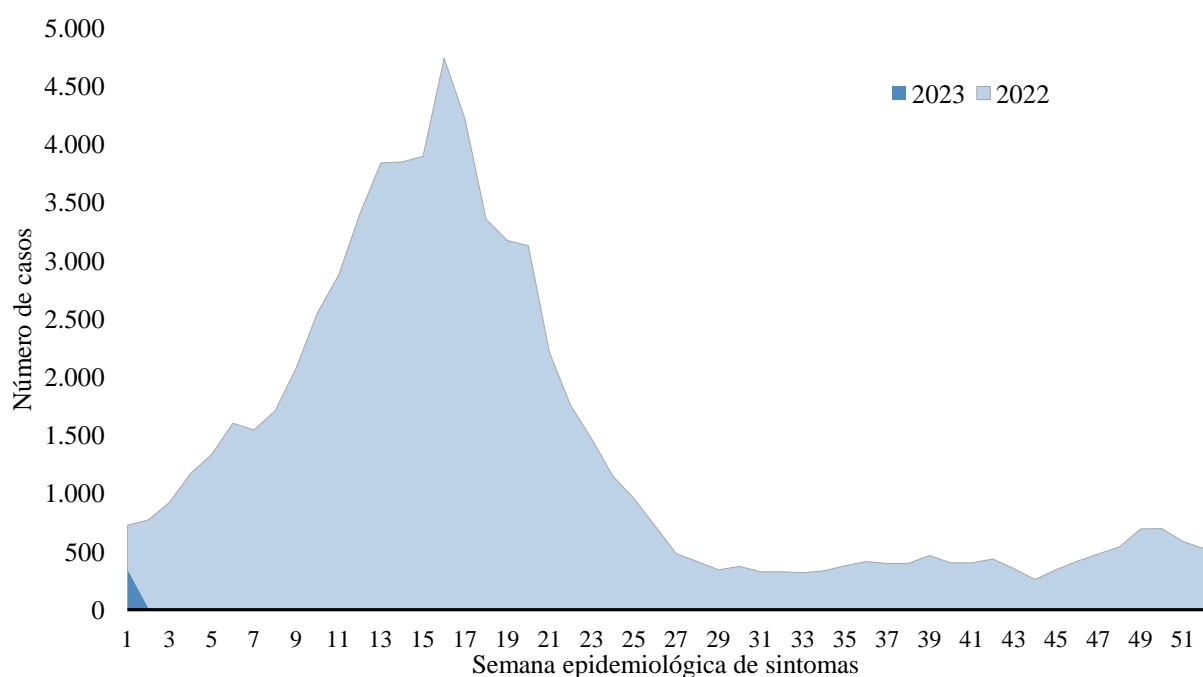
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, na semana epidemiológica 01.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	943	447	-52,6	65	15	-76,9	462
Prováveis	726	343	-52,8	58	14	-75,9	357

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e da SE 01 de 2023.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, da semana epidemiológica 01.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 12,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 40,1 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, com 18,2 e 14,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, na semana epidemiológica 01.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	4	1,2	0,1
Masculino	140	40,8	9,5
Feminino	199	58,0	12,5
Total	343	100,0	
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	2	0,6	4,5
1 a 4 anos	7	2,0	4,3
5 a 9 anos	4	1,2	2,1
10 a 14 anos	6	1,7	2,9
15 a 19 anos	25	7,3	10,4
20 a 29 anos	92	26,8	18,2
30 a 39 anos	78	22,7	14,3
40 a 49 anos	51	14,9	10,8
50 a 59 anos	33	9,6	9,8
60 a 69 anos	16	4,7	7,8
70 a 79 anos	12	3,5	12,0
80 anos e mais	17	5,0	40,1
Total	343	100,0	11,2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (10/01/2023) 22 amostras de PCR para Dengue e não foi possível detectar o subtipo circulante do vírus na SE 01 de 2023. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (70), seguida da região Leste (62), da região Sudoeste (35), da região Oeste (34), da Região Central (23), da Região Centro-sul (22) e Região Sul (22) na SE 01.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de São Sebastião apresentou o maior número de casos prováveis (38), seguida das RA de Planaltina (36 casos prováveis), Ceilândia (31 casos prováveis), Sobradinho (28 casos prováveis) e Samambaia (19 casos prováveis), na SE 01. Estas cinco regiões administrativas concentraram 44,31% (n=152) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, da semana epidemiológica 01.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	62	23	-62,9
Cruzeiro	10	2	-80,0
Lago Norte	9	4	-55,6
Lago Sul	13	2	-84,6
Plano Piloto	29	13	-55,2
Sudoeste Octogonal	1	0	-100,0
Varjão	0	2	-
CENTRO-SUL	66	22	-66,7
Candangolândia	4	0	-100,0
Estrutural	5	3	-40,0
Guará	33	5	-84,8
Núcleo Bandeirante	7	1	-85,7
Park Way	1	1	0
Riacho Fundo I	5	2	-60,0
Riacho Fundo II	11	10	-9,1
SIA	0	0	0
LESTE	85	62	-27,1
Jardim Botânico	18	2	-88,9
Itapoã	7	8	14,3
Paranoá	20	14	-30,0
São Sebastião	40	38	-5,0
NORTE	127	70	-44,9
Fercal	1	0	-100,0
Planaltina	37	36	-2,7
Sobradinho	43	28	-34,9
Sobradinho II	46	6	-87,0
OESTE	146	34	-76,7
Brazlândia	8	3	-62,5
Ceilândia	138	31	-77,5
SUDOESTE	222	35	-84,2
Águas Claras	19	5	-73,7
Recanto Das Emas	15	1	-93,3
Samambaia	62	19	-69,4
Taguatinga	61	5	-91,8
Vicente Pires	65	5	-92,3
SUL	13	22	69,2
Gama	6	15	150,0
Santa Maria	7	7	0

Em Branco	5	74	1380,0
Total	726	343	-52,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa na SE 01, com 19,72 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho, com 39,35 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 32,76 casos por 100 mil habitantes, e Varjão com 22,65 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, da semana epidemiológica 01. (Continua).

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	Jan/ SE 01	
CENTRAL	6,35	6,35
Cruzeiro	6,48	6,48
Lago Norte	10,77	10,77
Lago Sul	2,68	2,68
Plano Piloto	5,64	5,64
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00
Varjão	22,65	22,65
CENTRO-SUL	5,78	5,78
Candangolândia	0,00	0,00
Estrutural	8,16	8,16
Guará	3,56	3,56
Núcleo Bandeirante	4,16	4,16
Park Way	4,34	4,34
Riacho Fundo I	4,56	4,56
Riacho Fundo II	10,68	10,68
SIA	0,00	0,00
LESTE	18,03	18,03
Jardim Botânico	3,44	3,44
Itapoã	12,36	12,36
Paranoá	18,74	18,74
São Sebastião	32,76	32,76
NORTE	19,72	19,72
Fercal	0,00	0,00
Planaltina	18,36	18,36
Sobradinho	39,35	39,35
Sobradinho II	7,66	7,66
OESTE	6,69	6,69
Brazlândia	4,69	4,69
Ceilândia	6,98	6,98
SUDOESTE	4,22	4,22
Águas Claras	2,93	2,93
Recanto das Emas	0,76	0,76

Samambaia	7,76	7,76
Taguatinga	2,40	2,40
Vicente Pires	6,81	6,81

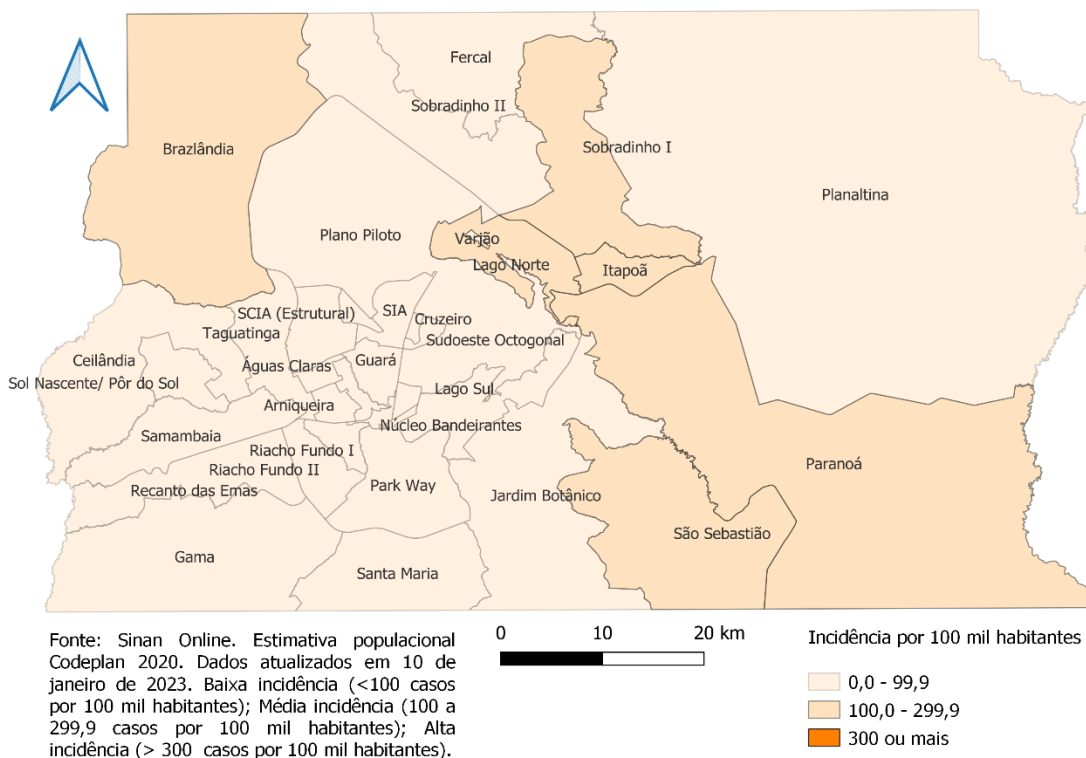
Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, da semana epidemiológica 01. (Conclusão).

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	Jan/ SE 01	
SUL	8,06	8,06
Gama	10,44	10,44
Santa Maria	5,41	5,41
DF	11,24	11,24

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/01/2023 na SE 01, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 50 a 52 de 2022 e SE 01 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 2 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 50 de 2022 a SE 01 de 2023. Atualizado em 10/01/2023.



Entre as SE 50 de 2022 e SE 01 de 2023 as RAs **Brazlândia** (254,58 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho** (236,07 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (178,07 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (153,53 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (116,39 casos por 100 mil habitantes) e **Itapoã** (114,29 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Vicente Pires (74,88 casos por 100 mil habitantes), Recanto das Emas (73,24 casos por 100 mil habitantes) e Planaltina (72,93 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 50 de 2022 a SE 01 de 2023. Em contraponto, a RA SIA (sem registro de casos nas últimas 4 SE), Park Way (13,01 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria (13,15 casos por 100 mil habitantes), Sudoeste/Octogonal (14,48 casos por 100 mil habitantes) e Lago Sul (16,07 casos por 100 mil habitantes), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 50 de 2022 e a 01 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Na SE 01 de 2023, foram confirmados 4 casos de dengue com sinais de alarme (1,17% do total de casos prováveis) e nenhum caso grave em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, assim como também não havia sido identificado registro de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, na semana epidemiológica 01.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	0	0	0	0	0
CENTRO-SUL	1	0	0	0	0	0
LESTE	3	0	0	0	0	0
NORTE	1	0	0	2	0	0
OESTE	3	1	0	1	0	0
SUDOESTE	6	0	0	0	0	0
SUL	0	0	0	0	0	0
Em Branco	0	0	0	1	0	0
DF	18	1	0	4	0	0



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Évelin Mota Casseiro - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Jessyka Mary Vasconcelos Barbosa – prestadora de serviços da Organização Pan-Americana de Saúde

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br